



Avaliação diagnóstica: aspectos pedagógicos e sociais

Por: José Almendra
Articulista do IQE
Relações Institucionais

O artigo desta semana tem por finalidade discorrer sobre um tema que tem sido objeto de muita pesquisa e trabalhos acadêmicos ao longo dos últimos anos. Primeiramente, gostaria de definir o verbo avaliar: “determinar o valor de”, “compreender”, “apreciar”.

O conceito de avaliação diagnóstica não recebe uma definição uniforme de todos os especialistas. No entanto pode-se, de maneira geral, entendê-la como uma ação avaliativa realizada no início de um processo de aprendizagem, que tem a função de obter informações sobre os conhecimentos, aptidões e competências dos estudantes, visando organizar os processos de ensino e de aprendizagem, de acordo com as situações identificadas.

A avaliação diagnóstica coloca em evidência as habilidades dominadas e não dominadas de cada aluno, sendo capaz de precisar o ponto adequado de reforço da aprendizagem, o que permite, a partir daí, determinar o modo de ensino mais apropriado e estabelecer metas de aprendizagem a serem alcançadas. Com a avaliação, previne-se a constatação tardia das dificuldades de aprendizagem dos alunos, ao mesmo tempo em que se busca conhecer as aptidões, os interesses, as habilidades e competências enquanto pré-requisitos para futuras ações pedagógicas.

No Brasil, o maior exemplo de uma avaliação diagnóstica aplicada em larga escala consiste na Prova Brasil/SAEB (Sistema de Avaliação da Educação Básica), cujo foco reside na mensuração da proficiência (Língua Portuguesa e Matemática). Com uma periodicidade bienal, o resultado dessa avaliação fornece subsídios para a composição do IDEB (Índice de Desenvolvimento da Educação Básica), principal indicador da qualidade do Ensino Básico brasileiro. Além da Prova Brasil/SAEB, o IDEB leva em conta a taxa média de aprovação referente a cada ciclo de ensino.

Apesar dos avanços proporcionados pela Prova Brasil/SAEB, ainda há muito a fazer. Tão importante quanto realizar avaliações e publicar resultados para a sociedade, a elaboração de uma estratégia que traduza os resultados da avaliação para ações pedagógicas de cunho prático, considerando as condições em sala de aula, pode contribuir de maneira decisiva na melhora consistente da proficiência dos alunos. Aqui, discentes e docentes podem se beneficiar mutuamente, na medida em que os professores encontram nas avaliações uma oportunidade para reciclar e redimensionar a maneira como o processo de ensino e aprendizagem acontece em sala de aula.

Em países como Inglaterra, Espanha e Cuba, reflexões sobre o enfoque de análise das avaliações têm permeado as discussões das autoridades educacionais locais. Nesses países, o debate tem sido constante sobre a derradeira função socioeducacional de uma avaliação diagnóstica. A distinção entre avaliar com o objetivo precípua de classificar (estabelecer um “ranking” de comparação entre redes municipal/estadual/federal) e avaliar com a intenção de averiguar/compreender variações na proficiência pode ter reflexos decisivos na implantação de uma política pública educacional exitosa.

Nesse sentido, o desenvolvimento de processos eficazes de aplicação, processamento e devolução dos resultados para as respectivas redes de ensino demandará da gestão pública uma atenção e aprimoramento constantes. Não obstante, o desenvolvimento e a prática dos conceitos comentados neste artigo poderão impulsionar a educação pública brasileira rumo a patamares crescentes de qualidade.